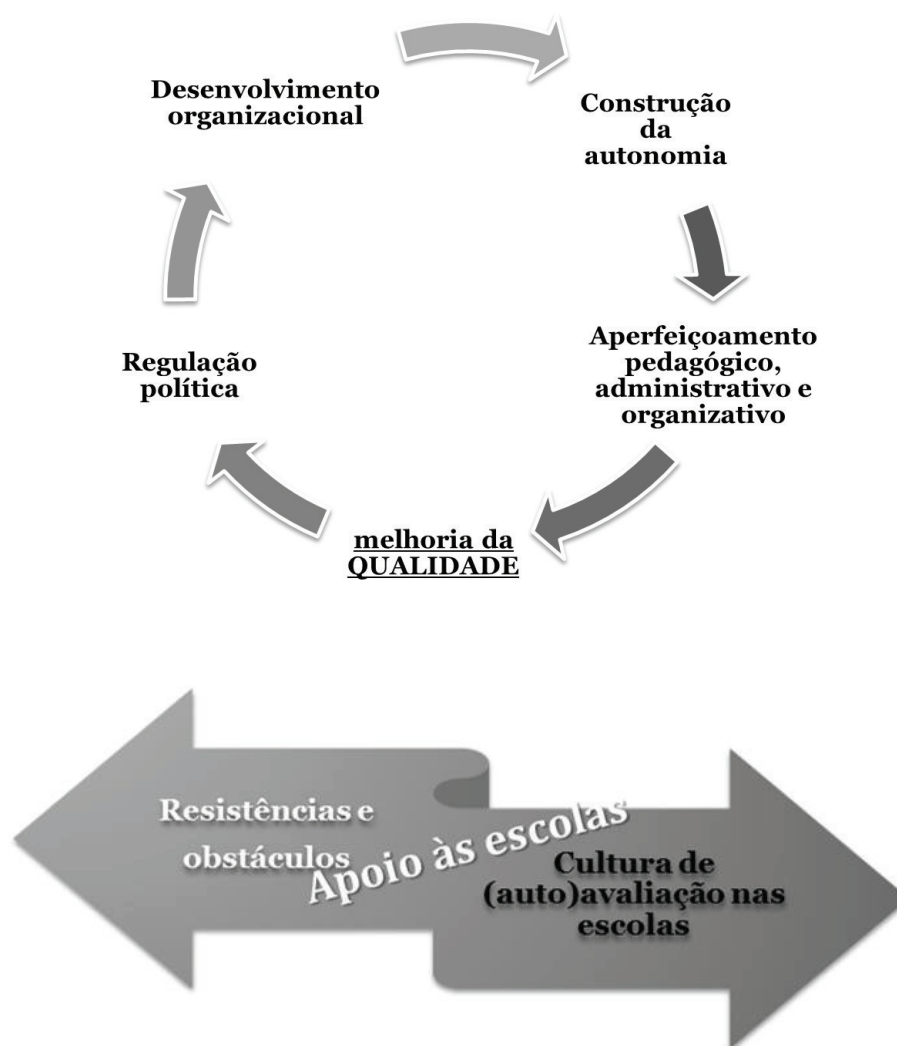


Autoavaliação em escolas do Alentejo: Medidas de apoio para a construção de um processo formal | Sónia Gomes, Isabel Fialho

Seminário Braga
2015

ENQUADRAMENTO E RELEVÂNCIA DO ESTUDO



Práticas de autoavaliação das escolas de carácter pontual e informal, pouco estruturadas e pouco consistentes

QUESTÕES DA INVESTIGAÇÃO

Questão de partida

As escolas assumem práticas de autoavaliação sistematizadas?
Estão preparadas para implementá-las?
Reconhecem-lhes potencialidades para a melhoria da qualidade?

Questões orientadoras

- Que fatores condicionam/ facilitam a autoavaliação nas escolas do Alentejo?
- Que mecanismos de apoio poderiam contribuir para incentivar e apoiar as escolas nas práticas de autoavaliação?

OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Objetivos gerais

- Conhecer práticas de autoavaliação institucional
- Compreender os fatores que facilitam e dificultam a assunção de práticas de autoavaliação sistematizadas nas escolas e, com base neles, delinear propostas de apoio à autoavaliação

Objetivos específicos

- Caraterizar práticas de autoavaliação de escola
- Identificar boas práticas de autoavaliação nas escolas
- Identificar, descrever e analisar os constrangimentos que impedem as escolas de assumirem práticas de autoavaliação sistematizadas
- Identificar, descrever e analisar os fatores que facilitam o trabalho das escolas na implementação de práticas de autoavaliação sistematizadas
- Elaborar propostas de apoio à autoavaliação das escolas

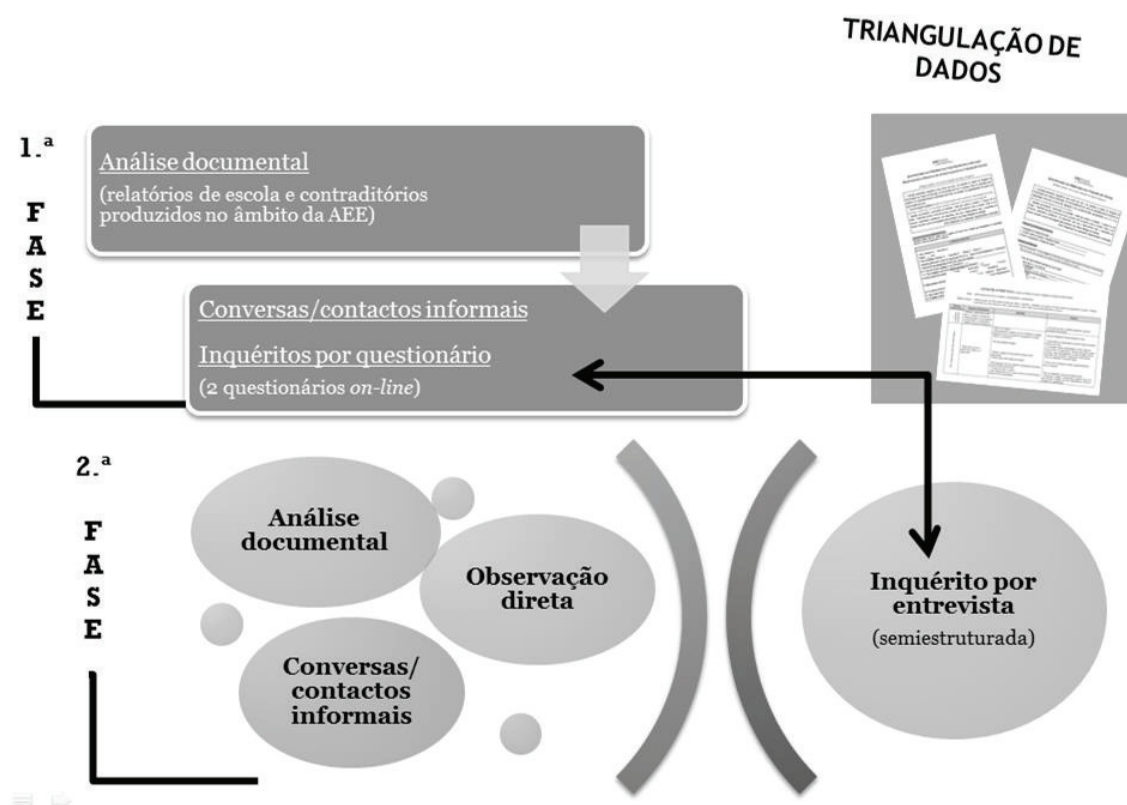
PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS



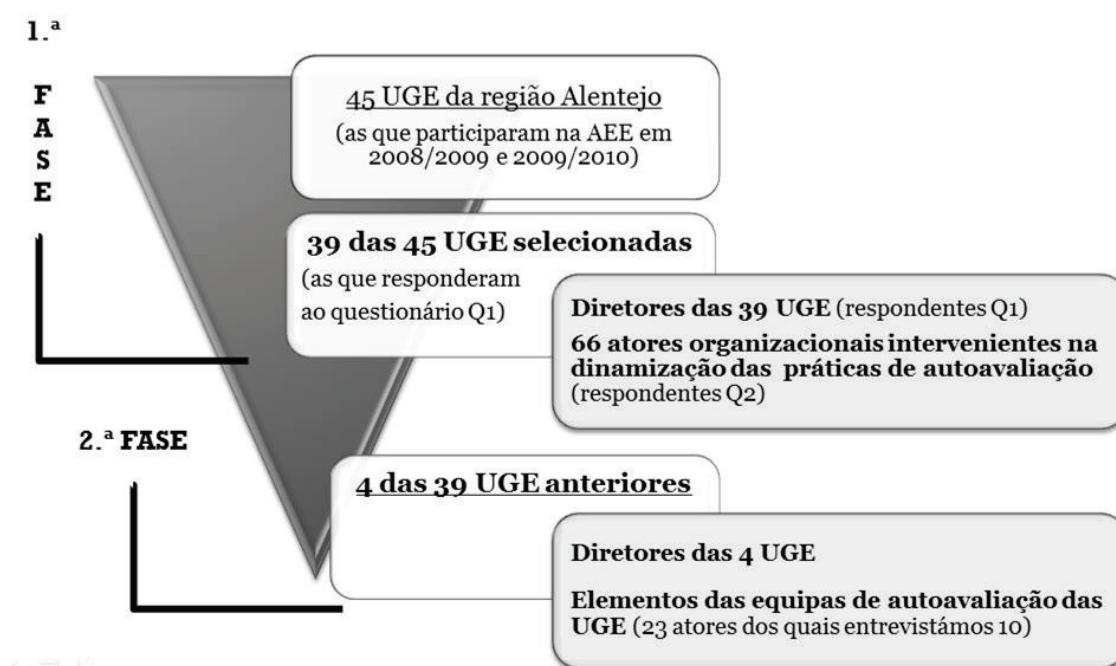
ETAPAS E FASES DE INVESTIGAÇÃO



RECOLHA DE DADOS



CARATERIZAÇÃO DAS UGE ANALISADAS E DOS PARTICIPANTES



CARATERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO ASSUMIDAS PELAS UGE ESTUDADAS



As práticas de autoavaliação - ANTERIORES À AVALIAÇÃO EXTERNA

-Todas as UGE possuíam práticas de avaliação interna, ainda que, em alguns casos (no máximo, 9 UGE), estas não enformassem um processo formal de AA;

-Grande parte deu início a um processo formal (ou retomou-o) no ano de participação na AEE ou no imediatamente anterior.

Grande parte dos processos...

- não eram sistemáticos, estruturados ou consequentes, encontrando-se numa fase inicial de implementação;
- centravam-se quase exclusivamente nos resultados escolares e não observavam grande parte dos termos de análise referenciados para a AA na Lei n.º 31/2002;
- eram assegurados, em todas as suas fases (quando contempladas), por docentes e não envolviam (ativamente) alguns dos principais implicados na melhoria preconizada

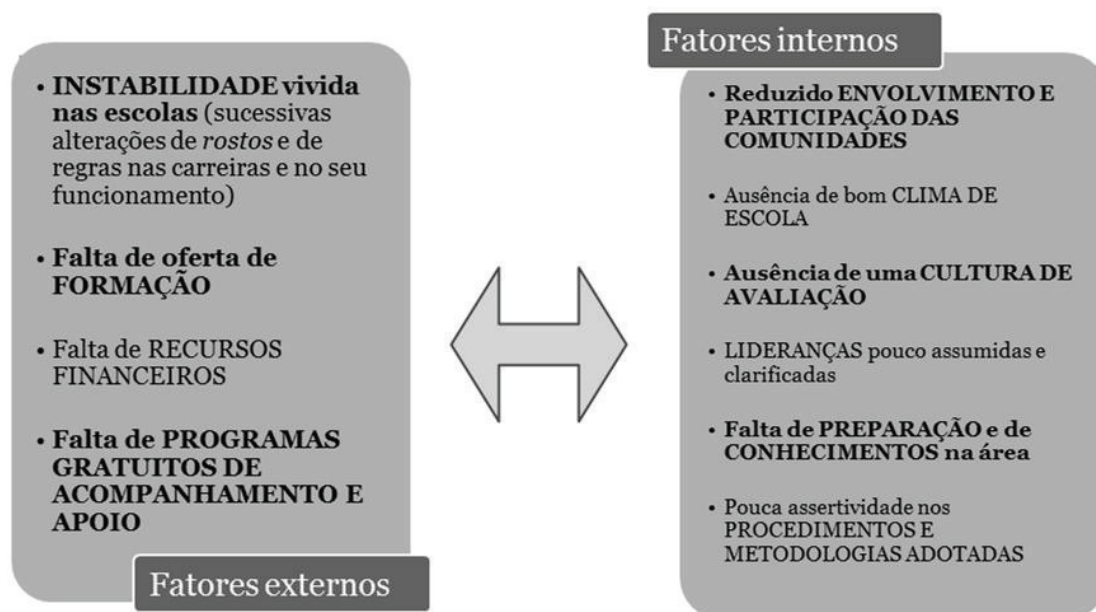
As práticas de autoavaliação - APÓS A AVALIAÇÃO EXTERNA

Após a AEE, a maioria das UGE deu início a uma **NOVA LINHA DE INTERVENÇÃO**, que potenciou um avanço significativo no fazer avaliação:



- Aumento do n.º de processos formais;
- Equipa de AA mais heterogéneas (embora ainda não verdadeiramente representativas da comunidade);
- Processos mais abrangentes (ainda que centrados nos resultados escolares);
- Maior diversificação de procedimentos na divulgação de resultados, potenciadores de um maior envolvimento das comunidades,
- UGE mais atentas e despertas para a utilização da informação da AA no planeamento da sua intervenção;
- Processos mais consequentes, com impacto positivo no funcionamento organizacional (embora não tivessem ainda conseguido, na sua maioria, promover o desenvolvimento organizacional necessário à melhoria pretendida).

Fatores que DIFICULTARAM a implementação de práticas sistematizadas



Fatores que FACILITARAM a implementação de práticas sistematizadas

- As LIDERANÇAS capazes de planear e coordenar o processo, rentabilizar recursos e sensibilizar/ motivar para a AA
- A constituição de EQUIPAS DE AUTOAVALIAÇÃO com formação na área e capacidade, motivação e disponibilidade para a tarefa

- O ENVOLVIMENTO E A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA COMUNIDADE no processo
- Bom CLIMA DE ESCOLA
- PARTILHA de saberes e experiências ENTRE ESCOLAS/Divulgação de boas práticas
- Apoio/parecer de ENTIDADES OU PERITOS EXTERNOS, especializados na área
- PROGRAMA DA AEE ↔ Obrigatoriedade da AA



As boas práticas de autoavaliação

Outras...

- **Procedimentos e metodologias adotados**
(que facilitem a recolha de dados e garantam taxas de retorno elevadas)
- **Modelo perseguido**
(contemplando a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem)
- **Desburocratização e transparência de procedimentos**

REFLEXÕES FINAIS

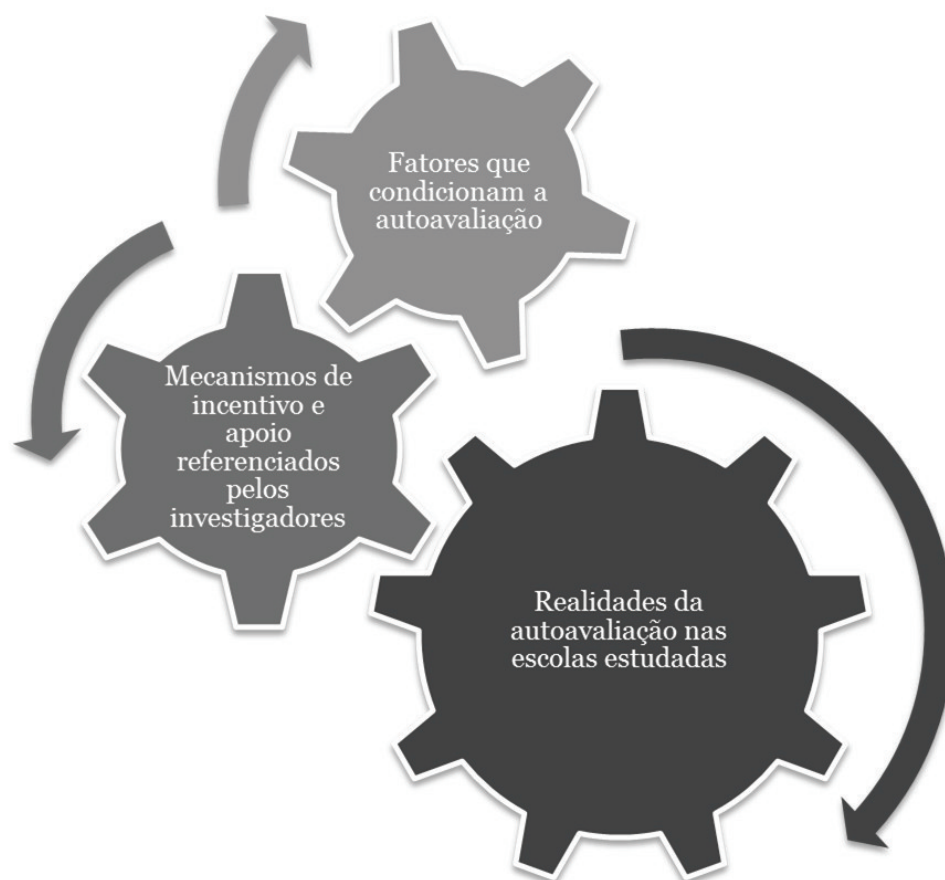
A AEE despertou as escolas (ou alguns dos seus principais atores) para a importância da autoavaliação institucional e tem imprimido algum ritmo e intencionalidade aos processos, estimulando a sua melhoria

- Entre avanços e recuos, as escolas, encontrando-se ainda NUMA FASE DE EXPLORAÇÃO, têm dado forma à autoavaliação mais na vertente de melhor instrumento para se conhecer a realidade organizacional do que instrumento de excelência para uma melhoria contínua
- As escolas têm assumido uma postura de organização aprendente, melhorando os seus desempenhos, embora não estejam ainda devidamente preparadas para construir uma autoavaliação eficaz
- Os resultados alcançados têm sido condicionados quer pela forma como as escolas têm conduzido o processo, quer pela forma como as comunidades o percebem

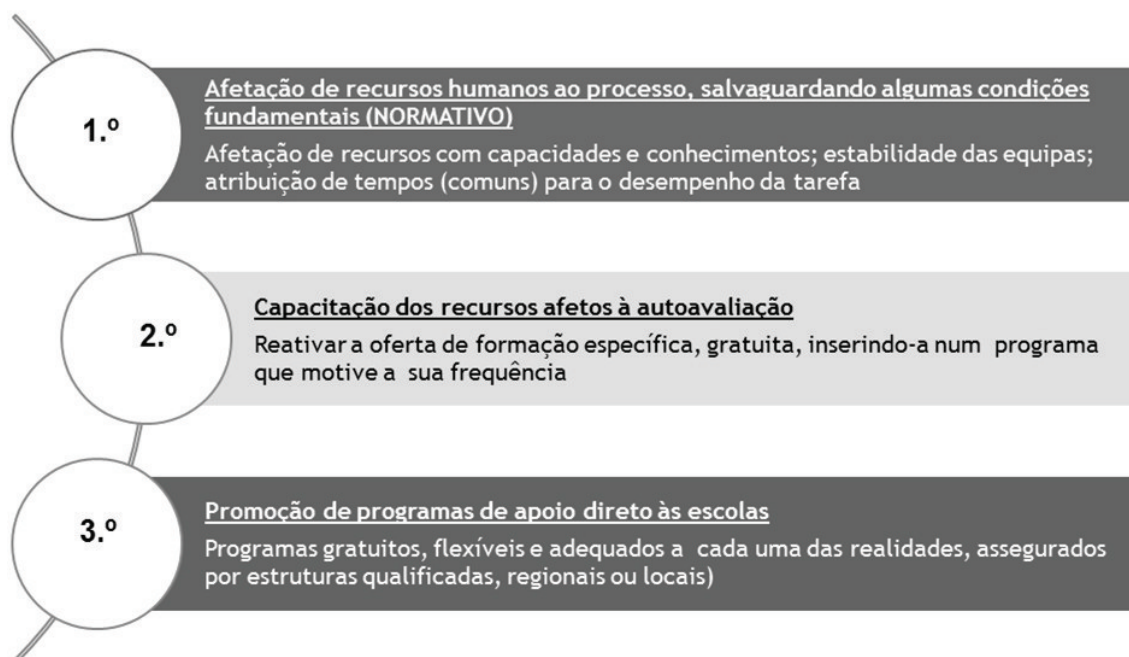


Assim, consideramos importante e necessário REINVENTAR FORMAS DE APOIO ÀS ESCOLAS para que estas possam implementar práticas avaliativas potenciadoras da qualidade desejada

MECANISMOS DE INCENTIVO E APOIO NA CONSTRUÇÃO DE UMA AA COM SENTIDO



MECANISMOS DE INCENTIVO E APOIO NA CONSTRUÇÃO DE UMA AA COM SENTIDO



É necessário apostar, com firmeza e convicção, na IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA INOVADORA enquanto mecanismo de incentivo e apoio às escolas que, otimizando oportunidades na minimização dos constrangimentos, seja capaz de conduzir as escolas ao desenvolvimento organizacional necessário para a CONSTRUÇÃO DE UMA AUTOAVALIAÇÃO COM SENTIDO, promotora da melhoria da qualidade desejada.

V. Análise dos Contraditórios

Os Contraditórios são um componente do processo de AEE que permite às Escolas contrapor e discutir o exercício de AE de que foram alvo. São um exercício prático de uma epistemologia de controvérsias que dá ao observado a possibilidade de discutir as condições e os juízos de que foram alvo. Analisá-los foi uma decisão incontornável para apreciar o modelo bem como a sua fiabilidade.